

Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**





Tema: Manifestações populares no Brasil como ferramenta de mudança

Introdução: Atenção à falta de vírgula ao longo do parágrafo, o que prejudica a progressão textual, e ao erro gráfico “cidadões” > cidadãos. No primeiro parágrafo, não há uma explicação sobre o antecedente que incitou o ato, além disso, a informação foi possuída ou qualquer referência que a situe em um tempo. O termo “ALERJ” deveria vir, entre vírgulas ou parênteses, escrito por extenso. Importante dizer, também, que não houve a apresentação da tese.

Desenvolvimento I: A ampliação do parágrafo ficou rasa e expositiva. O candidato só apresenta as consequências do movimento “Diretas Já”, mas não explica a sua causa e a sua intenção política, prejudicando o caráter argumentativo do texto. Além disso, a expressão “força” coletiva foi utilizada três vezes, o que evidencia a falta de diversidade vocabular do candidato.

1	Milhares de cidadãos se reuniram diante da ALERJ para um ato
2	em memória da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson
3	Gomes. A mistura de tristeza e indignação impulsionou manifestações
4	populares em várias regiões do Brasil, com o intuito de cobrar a apu-
5	ração do crime e prestar solidariedade num momento tão lastimoso.
6	Em primeiro lugar, a força coletiva tem enorme impacto no
7	âmbito social. A História comprova que a força coletiva contribuiu para
8	combater a opressão na sociedade brasileira, vide o que ocorreu duran-
9	te as “Diretas Já”. Tal fato, posteriormente, impulsionou a restauração
10	do poder civil e a retomada das eleições diretas, evidenciando que a
11	força coletiva é uma ferramenta de transformação política.
12	Em 2015 os professores do Paraná tentaram acompanhar a
13	votação de um projeto de lei que mudava o custeio do Fundo da Pre-
14	vidência do Estado, mas foram barrados na porta da Assembleia e
15	covardemente agredidos por policiais, o que confirma o abuso de poder
16	das autoridades, ferindo a liberdade de expressão garantida pela Cons-
17	tituição de 1988, visto que a sensação de medo se instaura e faz com
18	que muitos cidadãos tenham receio de manifestações.
19	É preciso, portanto, conter esse empasse e valorizar as marchas
20	populares em prol dos direitos democráticos. Para tal, políticas de se-
21	gurança pública são imprescindíveis para oferecer novos treinamentos
22	aos policiais. Na escola, os professores de ciências humanas devem in-
23	citar a reflexão por meio de documentários e promover debates sobre
24	a relevância das manifestações populares para a manutenção do bem-
25	-estar social.
26	
27	
28	
29	
30	

Desenvolvimento II: O parágrafo não apresenta tópico frasal e foi construído em um único período, o que torna a leitura mais cansativa. Ademais, é preciso utilizar vírgulas para delimitar pausas e observar o valor semântico dos conectivos, por exemplo, o uso da expressão “visto que” expressa uma noção causal, entretanto, a relação lógica das ideias do texto é a de consequência.

Conclusão: Em primeiro lugar, é importante saber a diferença entre os termos “empasse” e “impasse”: o primeiro vem do verbo “emparr”, que significa sustentar ou regular; já o segundo apresenta a noção de obstáculo ou dificuldade, sendo mais apropriado para o contexto. As propostas interventoras não apresentam detalhamento e é preciso, ainda, apresentar uma frase final, isto é, criar uma sentença de cunho reflexivo ou que apresente as consequências positivas das soluções expostas.



Tema: Manifestações populares no Brasil como ferramenta de mudança

Sugestão de reescrita:

1	Deitado eternamente em berço esplêndido?
2	Em março de 2018, milhares de cidadãos se reuniram diante da ALERJ (Assembleia
3	Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) para um ato em memória da vereadora Marielle
4	Franco e seu motorista, Anderson Gomes, assassinados quando voltavam de um evento.
5	A mistura de tristeza e indignação impulsionou manifestações populares que cobravam a
6	apuração do crime e prestavam solidariedade num momento tão lastimoso. Nesse sentido,
7	nota-se a importância das manifestações para alterar o cenário de inércia política dos in-
8	divíduos e incitar melhorias.
9	Em primeiro lugar, a força coletiva tem enorme impacto no âmbito social. A Histó-
10	ria comprova que a mobilização dos indivíduos contribuiu para combater a opressão, como
11	visto durante as “Diretas Já”, movimento que ocorreu na década de 80 em torno da luta
12	pela democracia frente ao período ditatorial no Brasil. Tal fato, posteriormente, impul-
13	sionou a restauração do poder civil e a retomada das eleições diretas, evidenciando que a
14	participação da comunidade é uma ferramenta de transformação política.
15	Por outro lado, a violência utilizada para reprimir protestos também é uma reali-
16	dade. Em 2015, por exemplo, professores do Paraná tentaram acompanhar a votação de
17	um projeto de lei que mudava o custeio do Fundo da Previdência do Estado, mas foram
18	barrados na porta da Assembleia e covardemente agredidos por policiais. Esse episódio foi
19	apenas um, dentre vários, que confirma o abuso de poder das autoridades, ferindo a li-
20	berdade de expressão garantida pela Constituição de 1988. Por conseguinte, a sensação de
21	medo se instaura e faz com que muitos cidadãos tenham receio de manifestações, sendo que
22	estas são uma forma legítima de preservar a cidadania.
23	É preciso, portanto, conter esse impasse e valorizar as marchas populares em prol
24	dos direitos democráticos. Para tal, políticas de segurança pública são imprescindíveis para
25	oferecer novos treinamentos aos policiais, a fim de que esses tenham uma perspectiva mais
26	humana e respeitosa acerca dos indivíduos. Ademais, na escola, os professores de ciências
27	humanas devem incitar a reflexão por meio de documentários e promover debates sobre a
28	relevância das manifestações populares para a manutenção do bem-estar social. Só assim,
29	os brasileiros se erguerão do berço esplêndido e caminharão em busca de mudanças.
30	